

## Caxangá

O Caxangá Golf Club, a  
gremiação que promove um  
dos melhores bailes momes-  
cos, no sábado gordo, con-  
tratou a orquestra do 15.º  
R.I. de João Pessoa, e a  
Escola "Gigante do Samba",  
para animar a sua tradicio-  
nal festa.

## O maracatu

Quem se recorda hoje de “Dom” Domingos Marques de Araújo? Pois bem, foi o primeiro Rei do Congo coroado em 1801 à porta da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Negros do Recife.

Esses Reis do Congo ostentavam uniforme de aparência real e cetro de madeira dourada. Não era só o ato de coroá-los. Constituiu-se a Côrte e dela faziam parte secretários, príncipes, mestres de campo, damas de honra, açafatas. Também “militares” com todos os postos correspondentes à carreira, até general. Havia ainda o tratamento de majestade e excelência, que foi abolido pelo Governador Caitano Pinto de Miranda Montenegro.

A tal “monarquia” deve-se a origem do maracatu, hoje tão característico do carnaval pernambucano. Os cortejos formam-se ainda à maneira dos primitivos. Com reis, rainha, vassallos, o embaixador, conduzindo a bandeira de ricos bordados, arceiros e luminarias. Também os traços das figuras são os mesmos de antigamente.

Traços luxuosos, com sêdas e veludos, rendas e côres. Só os músicos vestem-se simplesmente. Só usam instrumentos de percussão: zabumbas, triângulos e agogôs.

Neste carnaval, temos a lamentar o desaparecimento do “Maracatu Elefante”, que circulou no Recife durante mais de um século. Morta a rainha, dona Santa, que o comandou sessenta e seis anos, morreu o maracatu.

Mas restam o Cambinda Velha, o Leão Coroado, o Nação Porto Rico, que hoje traço o seu préstito e a sua pompa às ruas centrais do Recife. Como o frevo e os caboclinhos, o maracatu é uma peça orgânica do carnaval tipicamente pernambucano.

es  
br  
na  
ba  
m  
co  
ar  
ar  
na  
tec  
lei  
art  
são  
lha

## PRE'-CARNAVALESCA NA ENCRUZILHADA E NA VARZEA

Por iniciativa das respectivas comissões, começou, ontem à noite, no Largo da Encruzilhada e na Praça Pinto Damaso (Varzea) a semana pré-carnavalesca, atraindo àqueles locais a maioria das famílias ali domiciliadas.

Ditas comissões garantem que o carnaval, este ano, tanto na Encruzilhada como na Varzea, superará em brilhantismo e em animação todos os anteriores. havendo exibição, ali, durante os três dias de organizações carnavalescas, concurso de passo, com prêmios em dinheiro, não só aos clubes, blocos, troças, caboclinhos e escolas de samba que ali se exibirem, como também aos melhores passistas.

ESCOLA “GIGANTES DO SAMBA” RECONQUISTOU A HEGEMONIA



MARACATU “LEÃO COROADO”

“CLUBE DAS PAS” BRILHOU



“CANINDES”, TRIBU LAUREADA



“O HOMEM DA MEIA NOITE”



FIGURAS DE SENA, SENA CASTRO, e outros personagens típicos do carnaval pernambuco, a exemplo dos anos anteriores, também se fizeram sentir na noite de quarta, destacando-se em especial o desfile da “C.C.C.”, a Associação Cultural da Rua “Cruz”, com o “Pantufoneiro”, também se apresentando, juntamente com uma figura, o “Tropeiro”, o “Escravo”, o “Cilindro”, e um outro casal que serviram de ponto de partida para o desfile de um dos centros de “Pantufoneiros”.

Esta última apresentação, deturpada de alguns dos seus elementos, caracterizada por uma má interpretação dos seus integrantes da “Comissão Organizadora da Carnaval”, o resultado da comissão não foi o melhor que se possa esperar, embora a figura do “Tropeiro”, na categoria de desfile, seja uma figura tradicional. “Caravana Batucada” figurou nesta noite, também, com o conjunto da “Comissão Organizadora da Carnaval”, o Bloco “Madeiras do Rosarinho”, formado em 2 de setembro de 1963, apresenta a que o “Madrão” da noite, depois de um momento de hesitação, dispensa o caráter de desfile, e o conjunto, também, não apresenta uma boa figuraria, embora a apresentação e o arranjo sejam muito bons. O desfile público ganhou um ar de organização, da Associação Cultural da Rua “Cruz”, com o “Pantufoneiro”, o “Tropeiro”, o “Escravo”, o “Cilindro”, e um outro casal que serviram de ponto de partida para o desfile de um dos centros de “Pantufoneiros”.



BLOCO “MADEIRAS DO ROSARINHO”



ESCOLA "GIGANTES DO SAMBA" RECONQUISTOU A HEGEMONIA



MARACATU "LEÃO COROADO"



## ATUAÇÃO DA ACCR PELO CARNAVAL

Nos últimos festejos carnavalescos, a ACCR, entidade que congrega a crônica carnavalesca, teve atuação destacada, não medindo esforços no sentido de contribuir com boa parcela para o brilhantismo do nosso carnaval. Além de promover o concurso da escolha da Rainha do Carnaval, a ACCR realizou um trabalho junto às modestas agremiações, incentivando os pequenos clubes, blocos, troças e maracatus, os quais são os responsáveis diretos pela fama que atingiu o carnaval pernambucano. Durante os quatro dias de folia, dirigentes da Associação dos Cronistas Carnavalescos do Recife conduziram o Rei e a Rainha aos modestos e granfinos clubes da capital, visitando, ainda, os populosos subúrbios de Água Fria, Afogados, Arruda, Casa Amarela e Encruzilhada.

Vale destacar o trabalho dos jornalistas José Edson, Jorge Campelo, Aristofanes de Trindade, Paulo França Pereira (representante da OCCR junto à COC), Eugenio Freire, Milton Leí Monteiro e o radialista Lelino Manzele, todos imbuidos apenas do desejo de uma modesta cooperação em favor do nosso tradicional carnaval. E quando se fala na ACCR não poderíamos deixar sem um registro especial o Grito de Carnaval que aquela entidade realizou nos salões do Atlético Clube de Amadores, marcando um sucesso fora do comum. Sabemos, aliás, ser pensamento da atual diretoria da Associação dos Cronistas Carnavalescos do Recife a promoção de uma festa de Misere-me no próximo domingo de Páscoa.

Outro fator que contribuiu para um bom trabalho dos cronistas foi, indiscutivelmente, a magnífica compreensão e colaboração existente entre a ACCR e os membros da atual Comissão Organizadora do Carnaval, à frente o sr. Antonio Carlos Cintra do Amaral.